CGTP
INTERSINDICAL NACIONAL

ABAIXO-ASSINADO

CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO

GREVE GERAL DIA 14 DE NOVEMBRO

1. O Governo e o patronato querem aumentar ainda mais a exploração dos trabalhadores, nomeadamente por via dos cortes e não actualização dos salários, mas também com o aumento do tempo de trabalho, à borla (eliminação de dias feriados, férias e descansos compensatórios); a redução do valor/hora de trabalho e do pagamento do trabalho extraordinário e em dia feriado; a desregulamentação dos horários e imposição dos "bancos de horas" (até 12 horas por dia e 60 horas em cada semana); tornar os despedimentos mais fáceis e baratos; aumentar a precariedade e reduzir a protecção aos desempregados; destruir os direitos duramente conquistados e a contratação colectiva como fonte de direitos mais favoráveis aos trabalhadores.

2. A proposta de Orçamento de Estado para 2013 representa um colossal roubo aos trabalhadores, aos reformados e pensionistas, à generalidade dos portugueses, porque: a) prevê aumentar brutalmente o IRS, provocando um corte dos rendimentos ainda maior que em 2012, ou seja, um saque aos salários e pensões superior a 3,1 milhões de euros; b) perspectiva mais cortes nos subsídios de desemprego e de doença, assim como cortes noutras prestações sociais; c) aponta para a destruição das Funções Sociais do Estado (Segurança Social, Saúde, Educação, Transportes) e eliminação de dezenas de milhares de postos de trabalho, com consequências gravíssimas no desmantelamento, degradação e encarecimento dos serviços e apoios públicos prestados às populações; d) Inclui o aumento generalizado dos preços de bens de primeira necessidade (electricidade, água, gás, transportes, etc.) e de outros impostos e taxas diversas.

3. Há alternativas para mudar esta situação. A CGTP-IN apresentou propostas para aumentar a receita do Estado, indo buscar o dinheiro a quem o tem, e para reduzir a despesa pública desnecessária, acabando com o escândalo das parcerias público-privadas e os benefícios fiscais aos grandes grupos económicos e financeiros. Estas propostas geram uma poupança de 12 mil milhões de euros e, dessa forma, evitar-se a continuação do saque aos salários e pensões de reforma; parar com o agravamento do desemprego e da recessão; melhorar a protecção social e as condições de trabalho.

4. Por tudo isto, os trabalhadores abaixo-assinados da (empresa / serviço), conscientes da urgência em alargar o campo da luta e reforçar a unidade nos locais de trabalho para derrotar a ofensiva do governo e do patronato, exigem o abandono das medidas contidas no OE, reclamam a manutenção de todos os seus direitos laborais e sociais, manifestam total disponibilidade para prosseguir e intensificar a luta necessária e declaram a sua adesão à Greve Geral de 14 de Novembro.

Nome	Assinatura